



Esquemas
das
Reuniões Parciais
do
I Congresso Nacional
Fundação Cuidar o Futuro
da Juventude
Universitária Católica

Da Comissão Executiva

aos Jucistas:

Amigos:

Não são mais papéis o que vos oferecemos hoje. Sabemos que já começais a cansar-vos da "papelada" que vos temos enviado. Inquéritos, boletins, temas de estudo, fichas, bilhetes - talvez sintais que um dilúvio vos submerge. Estais fartos!

Pois, amigos: se estais fartos, então estamos perdidos! Isto mesmo: perdidos. Porque, se nestas últimas semanas, vos falta o entusiasmo, o ardor, a confiança - que poderá ser o nosso Congresso senão uma realização apagada, mortíca, sem interesse nem fecundidade? Não são os oradores e relatores do Congresso quem lhe pode e deve dar vida e calor. Sois vós! Vós, que o deveis aguardar com impaciência e participar nele activamente, estabelecendo debates vivos, expondo ideias próprias, testemunhando experiências pessoais.

Mas, como podereis ser activos (e úteis) no Congresso, se não fordes para ele devidamente preparados? Por isso, vos demos os dois temas de estudo - "Fins de Universidade" e "Universidade e Igreja" - que esperamos tenhais "explorado" a fundo, animando as vossas reuniões e conversas com o debate cuidadoso dos respectivos questionários.

Por isso também, vos oferecemos hoje estes esquemas. Estão feitos de modo a permitirem uma discussão útil. Escolhei por eles as Reuniões Parciais do Congresso em que ireis participar; depois, examinai-os minuciosamente, assentando ideias ou levantando problemas sobre cada ponto. Se o fizerdes, ficareis na verdade aptos a vivificar os trabalhos do Congresso. A Comissão Executiva, a J.U.C. e a J.U.C.F. no seu conjunto, contam inteiramente com isso. Se faltardes, tereis traído. E não o Congresso ou a J.U.C., que nada são, mas Cristo, que é tudo!

Algumas indicações bibliográficas respeitantes a cada um dos temas encontram-se nas últimas páginas desta brochura.



REUNIÕES DO DIA 16

(funcionam simultâneamente)

1 - ORGANIZAÇÕES UNIVERSITARIAS DE ESTUDANTES

I. Introdução

1. A preocupação associativa no meio universitário: o facto e as suas razões de ser.
2. As manifestações concretas do associativismo universitário e a sistematização das mesmas em vista da sua finalidade e amplitude.
3. Organizações-tipos que interessam particularmente à vida universitária.

II. Organizações de tipo ideológico.

1. Com finalidade primariamente ético-social (Centros Universitários da M.P.).
2. Com finalidade primariamente religiosa e apostólica (J.U.C.).
3. Carácter complementar destas associações, quanto a certos aspectos da sua actividade formativa, em relação às deficiências da Universidade Portuguesa.

Fundação Cuidar o Futuro

III. Organizações de tipo neutro (Associações académicas)

1. Natureza, carácter representativo e importância.
2. Objectivos que se propõem e análise crítica da acção que têm desenvolvido.
 - a) Integração dos estudantes na vida universitária:
 - pelo desenvolvimento da consciência da sua dignidade e responsabilidade de universitários (em ordem especialmente ao estudo e à missão social futura);
 - pelo esclarecimento quanto às perspectivas sociais e às exigências técnicas das profissões para que o curso habilita;
 - pelo contributo para a resolução dos problemas do ensino;
 - pela fornecimento de meios de estudo (publicação cuidada de "folhas", sala de estudo, biblioteca da especialidade);
 - pela formação do sentido comunitário: a importância das instalações de que a Associação Académica possa dispor.
 - b) Promoção cultural dos universitários:
 - no domínio genérico dos grandes problemas do momento, designadamente provocando o contacto intelectual entre as diversas faculdades;
 - nos domínios literário e artístico (Bibliotecas, conferências, concertos, exposições, etc.).
 - c) Educação física. Desportos e recreio:

- vigilância e assistência médica;
- as condições exigidas e as existentes para a prática de ginástica, desportos e recreio (instalações, material, compatibilidade com os horários, interesse manifestado pelos estudantes);
- d) Resolução de problemas económicos dos estudantes no domínio da assistência organizada:
 - empréstimos de material de estudo e de dinheiro para propinas, etc.;
 - no domínio das necessidades normais (cantinas, transportes, etc.).
- 3. A presença dos universitários católicos nas Associações académicas.
 - a) Consequências práticas da neutralidade religiosa política das associações académicas, imposta pelo carácter da Universidade Portuguesa.
 - b) O dever e o direito de intervenção dos estudantes católicos para lhes garantir a consecussão dos objectivos.

* * * * *

2 - CONDIÇÃO ECONÓMICO-SOCIAL DO ESTUDANTE PORTUGUÊS

I. Origem social e geográfica

1. Os meios sociais donde provêm os universitários, determinando-se a profissão dos pais e a medida da sua influência na escolha dos respectivos cursos.
2. Origem geográfica dos universitários e suas consequências, especialmente quanto à escolha da carreira e à distribuição pelos diversos centros de estudo e ensino.

II. Proveniência dos réditos

1. Família ou rendimentos próprios.
2. Actividades remuneradas, relacionadas ou não com a futura profissão (Trabalho contínuo ou eventual).
3. Bolsas de estudo.

III. Encargos directamente relacionados com o curso.

1. Propinas. Reduções e isenções concedidas.
2. Outros encargos inerentes ao curso (livros, folhas, etc.).

IV. Habitação

1. Natureza do alojamento:
 - a) Casa de família;
 - b) Lares;
 - c) Repúblicas;
 - d) Quartos ou pensões.

2. Conforto e condições de trabalho proporcionadas pelo alojamento:
 - a) Condições de salubridade (exposição ao sol, ventilação, etc.);
 - b) Condições de isolamento;
 - c) Estabilidade de domicílio.
3. Distância em relação à Faculdade; meios e duração do transporte.

V. Alimentação

1. Locais onde é fornecida:
 - a) Na residência, quer seja ou não familiar;
 - b) Fora da residência: restaurantes; cantinas escolares (número e preço das refeições servidas).
2. Nível da alimentação (nos casos em que o universitário não vive com a família).

VI. Saúde, descanso, recreação e exercícios físicos

1. Horas livres e sua distribuição.
2. Tempo médio de sono.
3. Espectáculos: frequência e géneros preferidos.
4. Tempo dedicado à ginástica e ao desporto. Instituições por intermédio das quais são praticados. Desportos preferidos.
5. Assistência médica aos estudantes.

VII. Crítica geral da situação verificada nas alíneas anteriores à luz dos seguintes princípios:

1. A Universidade deve ser acessível a todos os jovens meritórios, independentemente das suas disponibilidades financeiras;
2. A Universidade deve oferecer as condições necessárias à difusão do espírito comunitário entre todos os que nela trabalham.

VIII. Directivas para a solução destes problemas (especialmente quanto a bolsas de estudo, residências de estudantes, assistência médica e instalações para a educação física e desportos).



3 - ESTADO RELIGIOSO E MORAL DOS ESTUDANTES

A - Os Factos

I. Problemas religiosos:

1. Atitude dos universitários em geral:

- a) perante a Religião;
- b) perante o Cristianismo;
- c) perante a Igreja.

2. Atitude dos universitários católicos:

- a) perante o sobrenatural;
- b) perante a oração e os sacramentos;
- c) perante a Hierarquia;
- d) perante a comunidade cristã;
- e) perante a obra da Redenção;
- f) perante as exigências da alta cultura católica.

II. Problemas morais:

1. Posição da geração universitária actual diante dos vários problemas da vida:

- a) no plano da formação e valorização interior:
 - formação do sentimento;
 - formação do carácter;
- b) no plano especificamente universitário:
 - estudo (seriedade e lealdade);
 - vida académica (camaradagem, relações entre rapazes e raparigas, manifestações académicas);
- c) no plano profissional:
 - sentido das responsabilidades profissionais);
 - preocupação pelos problemas deontológicos;
- d) no plano social e cívico:
 - interesse pelos problemas nacionais e sociais;
 - sentido da autoridade e disciplina;
 - patriotismo;
- e) no plano familiar:
 - concepção do amor;
 - preparação para a vida e os deveres da família.

2. A "ideia da vida" entre os universitários de hoje: síntese do N.º anterior.

B - A Crítica

- I. Relação entre o actual estado moral dos universitários e o seu estado religioso.
- II. Elementos condicionantes da actual situação religiosa e moral universitária:
 1. A vida e a cultura contemporâneas;
 2. A educação familiar e pré-universitária;
 3. O ambiente estudantil tradicional;
 4. A orientação do ensino na Universidade;
 5. A carência de fontes de informação e de estudo;
 6. A falta de tempo com que o universitário se debate.

C - Orientações

- I. Necessidade de uma acção que excede os limites e a competência da Universidade.
- II. Condições de uma contribuição eficaz, da parte da Universidade, para a solução dos problemas religiosos e morais dos universitários:
 1. Condições negativas:
 - a) não-absorção demasiada da vida do estudante;
 - b) respeito, no ensino, pela verdade natural e revelada;
 2. Condições positivas:
 - a) restabelecimento do espírito comunitário no âmbito da Universidade, através das realizações adequadas a fomentá-lo;
 - b) reintegração do ensino superior na sua função de formador de homens;
 - c) desenvolvimento do estudo dos problemas deontológicos e sociais;
 - d) formação superior religiosa.



Fundação Cuidar o Futuro

4 - O UNIVERSITARIO E OS PROBLEMAS DO ESTUDO

I. Considerações fundamentais:

1. Estilo próprio de estudo do universitário.
2. A vocação intelectual:
 - a) o que pode determinar uma vocação:
 - as qualidades naturais;
 - o condicionalismo externo;
 - b) qualidades do intelectual:
 - amor à verdade e audácia na sua aquisição;
 - juízo crítico e capacidade de síntese;
 - humildade intelectual e espírito de colaboração;
 - qualidades morais, em especial, o desprendimento de si próprio e amor dos outros.

II. Problemas prévios do ensino universitário:

1. Admissão à Universidade e selecção ao longo do curso:
 - a) necessidade de selecção por parte da Universidade;
 - b) bases para uma selecção eficiente na entrada de novos alunos;
 - c) a selecção ao longo do curso.
2. Exame da situação actual neste aspecto.

III. A orientação do ensino universitário

1. A colaboração, como relação pedagógica típica entre professores e alunos, no ensino superior.
2. A organização material do ensino:
 - horários;
 - regime de aulas;
 - funcionamento de bibliotecas, laboratórios, etc.
3. A metodologia do trabalho universitário:
 - a) importância do método no trabalho universitário;
 - b) método de trabalho do universitário comprovado por alguns índices:
 - modo de seguirem as lições;
 - forma de recolherem apontamentos, etc..

IV. A investigação na Universidade:

- a) sentido e relevo da investigação dentro da Universidade;
- b) a investigação, na Universidade actual, observada através de alguns índices:
 - preocupação de professores e alunos pela actualidade científica;
 - expansão dos "seminários de investigação";

- natureza de trabalhos apresentados;
- etc.

V. Conclusões.

* * * * *

5 - PROBLEMAS DE VOCACÃO E PREPARAÇÃO PROFISSIONAIS DO ESTUDANTE

A - Introdução: princípios gerais

I. Valor humano e social da Profissão.

1. A Profissão, meio de valorização pessoal.
2. A Profissão, serviço da sociedade.

II. A escolha da Profissão.

1. Elementos e factores a analisar:
 - a) Intrínsecos: inclinação espontânea, aptidões intelectuais e físicas;
 - b) Extrínsecos: oportunidade de certas profissões; cursos existentes; etc.
2. Apreciação desses elementos e factores:
 - a) carácter pessoal que deve revestir;
 - b) auxílios externos legítimos;
 - c) importância dos serviços de orientação profissional.
3. O condicionalismo dos recursos financeiros e a sua crítica.

III. A preparação específica para a Profissão.

1. Preparação propriamente técnica:
 - a) formação escolar;
 - b) aprendizagem pelo contacto directo.
2. Preparação deontológica
 - a) ética do corpo profissional;
 - b) ética e mística da Profissão.

B - A Universidade Portuguesa perante o problema da Profissão

I. A Universidade e a orientação profissional.

1. As condições do acesso à Universidade em Portugal.



2. A selecção e orientação dos alunos dentro da Universidade.
3. A orientação dos diplomados, à saída da Universidade para a prática profissional.

II. O ensino das Profissões na Universidade.

1. Os programas e métodos de ensino da Universidade portuguesa no tocante à preparação específica para a Profissão.
2. O problema dos estágios e outras formas de contacto com a prática profissional.
3. O problema deontológico no ensino superior português.
4. O fomento do "sentido social" nos universitários.

C - O Universitário Português perante os problemas da vocação e preparação profissionais

1. Conceito que faz da Profissão.
2. Como escolhe a Profissão.
3. Como se prepara para a vida profissional.

Fundação Cuidar o Futuro

D - Conclusões

REUNIÕES DO DIA 18

(funcionam simultaneamente)

1 - APOSTOLADO UNIVERSITÁRIO

I. Introdução:

O Apostolado universitário, como Apostolado de universitários na Universidade.

II. O "meio" universitário:

1. A Universidade, centro de inspiração da cultura nacional.
2. A Universidade, factor fundamental da orientação da vida social.
3. A Universidade, centro formador do escol intelectual e do grupo dirigente da Sociedade.

III. Natureza específica do Apostolado universitário:

1. O Apostolado universitário, como Apostolado eminentemente intelectual (Cfr. Carta de Pio XII ao XXI Congresso Mundial de Pax Romana).
2. Os dois aspectos fundamentais do apostolado universitário:
 - a) difusão do pensamento e da cultura católica na Universidade;
 - b) conquista do futuro escol nacional.
3. Importância primordial do Apostolado universitário para a Igreja e para a Nação.

IV. Tarefas imediatas do Apostolado universitário:

1. Contribuir para a realização plena da Universidade:
 - a) completando do ponto de vista doutrinário os dados científicos do ensino;
 - b) orientando a crítica e revisão da própria instituição universitária com a afirmação positiva do que ela deve ser;
 - c) estudando os problemas do "meio" e procurando-lhes solução;
2. Corrigir os erros da Universidade:
 - a) combatendo os desvios doutrinários e a viciação das verdades cristãs;
 - b) despertando o sentido da inaptidão da Ciência para a resolução dos problemas do Homem.
3. Manter um "diálogo vivo" entre a Fé e a Ciência universi-



Fundação Cuidar o Futuro

tária:

- a) criando interesse pelos problemas de Deus, do Cristianismo e da Igreja;
- b) fazendo conhecer as posições católicas diante dos grandes problemas ideológicos, sociais e morais;
4. Conquistar para Cristo em especial os melhores valores da vida universitária.

V. Exigências especiais do Apostolado universitário:

1. A formação essencial do apóstolo.
2. A formação do apóstolo universitário:
 - a) cultura geral sólida;
 - b) preparação filosófica e teológica séria;
 - c) prestígio intelectual e hábitos de reflexão.
3. A exigência de fontes de informação e de orientação acessíveis.
4. O conhecimento exacto da conjuntura intelectual e espiritual do meio universitário.
5. Acção coordenada sobre o mesmo objecto, em ambos os aspectos fundamentais do apostolado universitário.

VI. Conclusões

Fundação Cuidar o Futuro

* * * * *

2 - UNIVERSIDADE CATÓLICA

I. Factos que suscitam o problema em Portugal:

1. No plano do ensino superior:
 - a) ausência de disciplinas formativas e de síntese;
 - b) falta duma consciência universitária esclarecida e do sentido da missão social da Universidade;
2. No plano do pensamento e da cultura nacionais:
 - a) a orientação do pensamento português contemporâneo;
 - b) deficiência da alta cultura católica portuguesa;
3. No plano das exigências específicas do pensamento católico:
 - a) necessidade imperiosa duma verdadeira cultura católica, que integre todas as aquisições da Ciência e da Filosofia numa visão cristã do Universo e do Homem;
 - b) necessidade dum escol intelectual católico.

II. Natureza e missão da Universidade Católica:

1. A Universidade Católica, Universidade da Igreja.
2. Fins específicos da Universidade Católica:
 - a) elaboração duma síntese cristã do Pensamento;
 - b) preparação dum escol intelectual ao serviço da Igreja e da Nação.
3. Legitimidade.

III. A Igreja e as Universidades no mundo de hoje:

1. As várias formas da presença da Igreja nas Universidades.
2. As Universidades Católicas no mundo:
 - a) breve história: desenvolvimento e situação actual;
 - b) lugar ocupado dentro do ensino da Nação: os diferentes tipos de relações entre as Universidades católicas e o Estado;
 - c) influência na vida e na cultura dos diversos países.

IV. Soluções possíveis para o problema das relações entre a Igreja e as Universidades em Portugal:

1. Criação duma Universidade Católica pròpriamente dita;
2. Criação de Faculdades católicas não existentes nas Universidades do Estado (v.g.: Teologia, Ciências Sociais, etc.);
3. Criação de Institutos Católicos anexos às Universidades oficiais e complementares delas;
4. Criação nas Universidades do Estado de cadeiras de cultura superior católica.
5. Vantagens e inconvenientes de cada uma das soluções referidas.
6. Soluções que se excluem e soluções que se completam.

V. Conclusões: a solução concreta.

* * * * *

3 - TIPOS ACTUAIS DE UNIVERSIDADE

I. Posição do problema. Adequação do método fenomenológico.

II. Distribuição das universidades actuais segundo a sua posição perante certos problemas básicos:

1. quanto aos objectivos da sua missão:



{
 { universidades éticas { socialista
 { " " " } tradicionalista
 { " " " } confessional
 { " " " } Liberais

2. quanto às suas relações com o Estado e as instituições nacionais:

a) com o Estado

caracterizada por três graus de dependência ou de autonomia:

{ financeira
 { administrativa
 { ideológica

b) com as corporações profissionais

caracterizada por três posições:

{ alheamento
 { cooperação
 { integração

3. quanto às relações com a Igreja Católica:

{ declaradamente hostil

{ professando alheamento { (com tendência anti-clerical
 { " " " } permitindo actividades da Igreja
 { " " " } ligada a organizações religio-
 { directamente ligada a Igreja das) (sãs nacionais igrejas reforma-
 { " " " } das)

4. quanto à organização interna:

a) do ponto de vista das disciplinas professadas

{ humanista
 { técnica

b) do ponto de vista das actividades extra-curriculares complementares da educação, caracterizada por serem

{ inexistentes
 { consideradas essenciais

c) do ponto de vista corporativo

{ existência de vida residencial comunitária (professores e alunos) como parte integrante da Universidade
 { total dispersão residencial,
 { inexistência de vida corporativa
 { fórmulas intermédias, correspondentes a maior ou menor consciência corporativa.

III. Dificuldade de classificação. Interpenetração dos tipos.

Exemplificação. Formulação fenomenológica dos dois tipos ocidentais extremos: liberal e ética.

1. Crítica da Universidade liberal e discussão dos tipos éticos à luz das exigências cristãs. Conclusões.

4 - A MULHER NA UNIVERSIDADEI. Princípios gerais

1. Dignidade e missão da mulher:

- a) A mulher, colaboradora indispensável do homem ("... o homem conhecerá na mulher a segunda dimensão do ser humano": G. von Le Fort);
- b) A função específica da mulher: a maternidade ("Toda a mulher é destinada a ser mãe: mãe no sentido físico da palavra, ou então num sentido mais espiritual e elevado, mas não menos real": Pio XII, disc. de 21 Out. 1945);
- c) A dignidade própria da mulher.

2. A presença da mulher na cultura superior;

- a) A mentalidade feminina e a cultura superior;
- b) O que a cultura pode dar à mulher;
- c) O que a mulher pode dar à cultura;
- d) As profissões universitárias e a mulher;
- e) A Universidade e as profissões femininas.

II. Análise da situação actual e conclusões:

- 1. Modificações introduzidas na vida da mulher pelas actuais condições sociais, políticas e económicas.
- 2. A personalidade da mulher universitária e a influência que nela exerce actualmente a Universidade.
- 3. Os problemas do meio universitário e as possibilidades de os harmonizar com as exigências da vida feminina.
- 4. A missão da mulher no mundo moderno e a presente organização do ensino superior. Crítica e orientações.
- 5. A Universidade Católica, único tipo de Universidade que permite a valorização total da personalidade feminina.

para a técnica e humanística

ausência de sentido social, nacional; fraca for-



5 - PREOCUPAÇÕES CULTURAIS E IDEOLÓGICAS NA ACTUAL GERAÇÃO UNIVERSITÁRIA

A - Os Factos

I. Atitude do universitário em geral diante dos problemas da Cultura:

1. Interesse pela Cultura:

- a) iniciativas culturais estudantis;
- b) acolhimento dado pelos universitários às manifestações culturais que surgem no meio académico;
- c) parcelas do tempo e do orçamento aplicadas pelo universitário a interesses culturais:

2. Nível cultural:

- a) extensão dos seus conhecimentos;
- b) equilíbrio de ses conhecimentos;
- c) unidade e coerência da cultura;
- d) capacidade de discernimento e de juízo.

3. Orientação da Cultura que possui:

- a) orientação que o próprio estudante lhe dá:
 - "sentido" que tem para ele "cultivar-se";
 - aspectos da Cultura porque se interessa ou desinteressa mais;
- b) orientação que recebe das fontes de cultura a que recorre:
 - "tendências" dominantes nas iniciativas culturais ao seu alcance;
 - "tendências" dominantes nas publicações e obras que mais lê.

II. Influências que actuam na cultura dos universitários:

1. Influências de inércia: ideias feitas, preconceitos, disposições intelectuais:

- a) do meio universitário;
- b) exteriores: Liceu e ambiente social;

2. Influências de acção.

B - A Crítica

I. Relação entre o tipo cultural do estudante português da actual geração e as condições presentes do ensino superior e da vida universitária.

II. Reacção espiritual dos estudantes perante a Universidade:

1. Os "satisfeitos" e os "desiludidos",
2. As duas formas que reveste a desilusão:
 - a) o desinteresse mental;
 - b) o descontentamento activo.
3. Consequências dos vários tipos de reacção.

C - Orientações

- I. Necessidade de uma accção que excede os limites da Universidade, em particular sobre o ensino secundário.
- II. Condições de uma solução no plano da Universidade.

--*-*-*
--*-*-*

BIBLIOGRAFIA GERAL

Nem todas as obras adiante citadas são de autores católicos. O facto vai assinalado a respeito de algumas, mas não de todas as obras de autores não-católicos. Os trabalhos que mais interessam a cada um dos temas encontram-se sublinhados.

REUNIÕES DO DIA 16

1. Organizações Universitárias de Estudantes:

- José Pires Cardoso - "A Universidade, Instituição Corporativa", publ. do Centro Universitário de Lisboa, 1953.
- M. Alves Pardinhas - "Corporativismo Universitário à luz da História", in "Estudos", N.º. 307, Maio de 1952 (6\$00).
- Mário Trigueiros - "Razão de ser das Associações Académicas", in "Ciência", Rev. dos Estud. da Fac. de Ciências de Lisboa, N.º.7-8, 1953.
- Dirección General de la Enseñanza Universitaria, - "Colegios Mayores Universitários", Madrid, 1949.
- Mgr. Ladeuve, - "La Vie Universitaire", Paris (Éditions Rex).



Fundação Cuidar o Futuro

2. Condições Económico-Social do Estudante Português:

- Javier Lasso de la Vega - "La Crisis Mundial de la Institución Universitaria", in "Arbor", Madrid, Set. - Out. 1951 (15 ptas).
- José Pires Cardoso - "A Universidade Instituição Corporativa", Lisboa (C.U.L.), 1953.
- Silva Moura - "Problemas Económico-Sociais do Estudante", in "Estudos", Nº. 307, Maio 1952 (6\$00).
- José de Sousa Esteves - "Esquema sobre o Desporto Universitário", in "Estudos", Nº. 307, Maio 1952 (6\$00).
- José Soromenho-Feyo - "Para a verdade no Desporto Universitário", in "Ciência", Rev. dos Estud. da Fac. de Ciências de Lisboa, Nº. 7-8, Jan. de 1953.
- Maria Regina Vasconcelos, - "A Cidade Universitária de Paris", in "Ciência", Rev. dos Estud. da Fac. de Ciências de Lisboa, Nº. 4, 1950.
- João Cristóvão Moreira, "Desporto Universitário em Portugal", in "Ciência", Rev. dos Estud. da Fac. de Ciências de Lisboa, Nº. 4, 1950.
- Francesco Vito - "L'Università da vanti alla crisi sociale del nostro tempo", in "Riv. Internazionale di Scienze Sociali", Milano, Set.-Out. 1952.
- Bruce Truscot - "Red Brick University", London (Pelican Books), 1950 (12\$50).
- Dirección General de la Enseñanza Universitaria - "Colegios Mayores Universitarios", Madrid, 1949.

Fundação Cuidar o Futuro

3. Estado Religioso e Moral dos Estudantes:

- Agostinho de Campos, - "Universidade e Educação", Coimbra, sep. dos "Estudos", 1936.
- Tihamer Toth, - "Como Educar a Juventude", Coimbra (Coimbra edit.), 1953, 2 vol. (1º.vol: 25\$00; 2º. vol: 20\$00).
- Cardeal Newman - "Naturaleza y Fin de la Educación Universitaria", Madrid (E.P.E.S.A.), 1946 (16 ptas).
- Vicomte du Bus de Warnaffe - "Culture et Civisme", Paris (Castérman), col. "Bâtir", 1945 (12\$60).
- Jesús Arellano - "Nuestra generación universitaria y la vida española actual", in "Arbor", Madrid, Jul.-Agosto 1952 (15 ptas.)

4. O Universitário e os Problemas do Estudo:

- A.-D. Sertillanges - "A Vida Intelectual", Coimbra (A. Amado), 1941 (25\$00).
- Manuel de Paiva Boléo - "Para um maior rendimento do trabalho intelectual", Coimbra, 1952 (15\$00).
- Diogo Pacheco de Amorim, - "Da Cultura Geral do Universitário", Coimbra, 1951 (15\$00).
- Marcelo Caetano, - "Universidade Nova", sep. dos "Estudos", Coimbra, 1942.

- Luís Sanchez Agesta, - "La investigación y los fines de la Universidad", in "Arbor", Fevereiro de 1950 (15 ptas.)
- José Jaime Cuesta, - "Las Universidades y la investigación", in "Arbor", Fever. 1950.
- José Ortega y Gasset - "Missão da Universidade", Lisboa (Seara Nova), 1946 (10\$00). Autor não-católico.
- Faria de Vasconcelos, - "A Arte de Estudar", Lisboa (Clássica Edit.), 1939 (10\$00).
- Eduardo Coelho - "A finalidade da Universidade e o problema da Universidade portuguesa", conferência, Lisboa (Bertrand), 1934.
- José Pires Cardoso - "A Universidade, Instituição Corporativa", Lisboa (C.U.L.), 1953.
- Luciano dos Reis - "O estudante universitário e a investigação científica", in "Estudos", N.º. 307, Maio 1952, (6\$00).
- Marcelo Caetano - "Universidade e Investigação", in "Ciência - Rev. dos Estud. da Fac. de Ciências de Lisboa", N.º. 7-8, 1953.
- J.A. Serra - "Investigação científica, economia nacional e Universidades", in "Ciência - Rev. dos Estud. da Fac. de Ciências de Lisboa", N.º. 7-8, 1953.
- Flávio Rezende - "A Investigação Científica e a importância nacional da Universidade", in "Ciência", Rev. dos Estud. da Fac. de Ciências de Lisboa, N.º. 5, 1950.
- Orlando Ribeiro - "A Universidade e o Espírito Científico", Lisboa, (Sá da Costa), 1949 (12\$50).
- Celestino da Costa - "Ensino Superior e Investigação Científica", Lisboa (Centro Bibliográfico), 1945 (6\$00).
- Bruce Truscot - "Red Brick University", London (Pelican Books), 1950 (12\$50).
- Chavigny - "Organización del Trabajo Intelectual", Barcelona (Labor), 1951 (36\$00).
- Jean Guittou, - "Le Travail Intellectuel", Paris (Aubier), 1950 (35\$00).
- Amândio Tavares - "O Instituto para a Alta Cultura e a Investigação Científica em Portugal", Lisboa (I.A.C.), 1951 (25\$00).

5. Problemas de Vocação e Preparação Profissionais:

- Inocência Galvão Telles - "Fins da Universidade", sep. da "Rev. da Fac. de Direito da Univ. de Lisboa", Vol. VIII, 1951.
- Delfim Santos - "Formação Escolar e Formação Profissional", sep. de "O Médico", N.º. 34, 1952.
- José Ortega y Gasset - "Missão da Universidade" Lisboa (Seara Nova), 1946 (10\$00). Autor não católico.
- Cruz Malpique, - "A Escolha da Profissão", Porto (Ed. Nacional), 1952 (25\$00).
- Pierre Harmel - "Culture et Profession", Paris (Casterman), col. "Bâtir", 1945 (12\$60).
- Émile Planchard - "L'Université, école de formation professionnelle", sep. de "O Instituto", Coimbra, vol. 115º, 1952).

- Abílio Martins - "Entre a Cultura e a Profissão", in "Brotéria", Junho 1952.
- Cartan de Niart e outros - "Les Professions Dirigeantes et leur Rôle Social", Paris (Casterman), col. "Bâtir".
- Robert Philippot, - "La Profession et la Personne", Paris (Casterman), col. "Bâtir", 1946 (12\$60).
- Philippe de Soignie - "Profession et Bien Commun", Paris (Casterman), col. "Bâtir", 1946 (12\$60).
- "Christian Professional Formation", Broch. de Pax Romana N.º. 2, 1949 (6\$00).

REUNIÕES DO DIA 18

1. Apostolado Universitário:

- "L'Apostolat Intellectuel", sem. de études de Fátima, 1951, ed. Pax Romana (9\$00).
- Alberto Bonet - "El Catolicismo y la Cultura frente a los nuevos tiempos", Barcelona (Barno), 1944 (22 ptas.).
- Ollé - La prune, - "As Fontes da Paz Intelectual", Lisboa (Bertrand), 1952 (12\$50).
- A.-D. Sertillanges - "A Vida Intelectual", Coimbra (A. Amado), 1941 (25\$00).
- Florian Znaniecki - "Papel Social del Intelectual", México (F.C.E.), 1944 (0,85 dol.) Autor não-católico.
- Jorge Biscaia - "Acção do Universitário Católico", in "Estudos", N.º. 307, Maio de 1952 (6\$00).
- Tristão de Athayde - "Humanismo Pedagógico", Cap. III, Rio de Janeiro (Stella), 1944 (25\$00).
- "Pio XII y el Mundo Intelectual", col. "Pio XII".
- Francisco Ayala - "Razón del Mundo, Un Examen de Conciencia Intelectual", Buenos Aires (Losada), 1944 (30\$00). - Livro não católico, mas útil para o estudo da missão do intelectual.
- "Acción Católica Universitaria", Sem. de Est. de Mariestein, 1949 (Pax Romana).
- "University for Christ: The University Apostolate in Action", Broch. de Pax Romana, N.º. 4, 1951.

2. Universidade Católica:

- Stephan d'Irsay - "Histoire des Universités", Paris (Picard), 1935.
- Fernando de Aguiar, - "Por uma Universidade Católica", Lisboa (Sigma) 1951 (20\$00).
- Alberto Bonet, - "El Catolicismo y la Cultura frente a los nuevos tiempos". Barcelona (Barno), 1944 (22 ptas.).

- Cardeal Newman - "Natureza y Fin de la Educación Universitaria", Madrid (E.P.E.S.A.), 1946 (16 ptas).
- Pio XI, - "Divini illius Magistri": carta-encíclica sobre a educação cristã da juventude; in "Colección de Encíclicas", Madrid (Accion Católica Espanola) ou no vol. "A Igreja e a Família" (U.Gráfica).
- José Pemartin - "Sentido y condiciones de una democracia cultural", in "Arbor", Madrid, Fevereiro 1952 (15 ptas.).
- António Serrão - "Um conceito cristão de Universidade", in "Estudos", Nº. 307, Maio 1952. (6\$00).
- Leonel França, - "A Igreja, a Reforma e a Civilização", Rio de Janeiro.
- Tristão de Athayde - "Humanismo Pedagógico", Rio de Janeiro (Stella), 1944 (25\$00).
- Pio XI, - "Constituição "Deus Scientiarum Dominus" e respectivo Regulamento sobre as Universidades e Faculdades Eclesiásticas, in "Acta Apostolicae Sedis", vol. 1931, p. 241 sgs. ou "Documentation Catholique", vol. 1931, II semestre, columna 195 segs.

3. Tipos Actuais de Universidade:

- Javier Lasso de la Vega - "La Crisis Mundial de la Institución Universitaria", in "Arbor", Madrid, Set.-Out. 1951 (15 ptas).
- J.-B. Piobetta - "Les Institutions Universitaires", Paris (P.U.F.), col. "Que sais-je?", Nº. 487 (13\$50).
- Unesco - "Les Universités et l'éducation des adultes", 1952 (40\$00).
- Robert W. Desmond, - "La Formación Profesional de los Periodistas", Unesco, 1952 (22\$00).
- Fernando de Azevedo - "As Universidades no Mundo de Amanhã", São Paulo (Cª. Edit. Nacional), 1947 (45\$00).
- Eusébio Diaz - "Misión Social de la Universidad", Madrid (Alfa), 1945 (8 ptas.).
- José Pires Cardoso - "A Universidade, Instituição Corporativa", Lisboa (C.U.L.), 1953.
- José Pemartin - "La Reforma de la Educación en Norteamérica", 2 artigos, in "Arbor", Nºs. de Fevereiro e Abril de 1952.
- John R. Baker, - "A Ciência e o Estado Planificado", Coimbra (Atlântida), 1947 (15\$00).
- Francesco Vito - "L'Università davanti alla crisi sociale del nostro tempo", in "Riv. Internazionale di scienze sociali", Milão, Ag.-Out. 1952.
- R. du Martessus de Ballou - "Annuaire Général des Universités, Grandes Écoles, Académies", Paris (Gauthiers - Villers).

